

## ARTIGO ORIGINAL

# Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados

*Breastfeeding within one hour of birth among women in the Northeast region of Brazil: prevalence and related factors*

Alyne Santana de Jesus<sup>1</sup> , Monyelle Yonara Ferreira Santos<sup>1</sup> , José Marcos de Jesus Santos<sup>2</sup> ,  
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas<sup>1</sup> , Rosemar Barbosa Mendes<sup>1</sup> , Adriana Moraes Leite<sup>2</sup> ,  
Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues<sup>1</sup> 

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar a prevalência e os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Método:** Estudo transversal realizado entre março e julho de 2018 com 655 puérperas de Lagarto, Sergipe, Brasil. Utilizou-se o Qui-quadrado e Razão de Prevalência. **Resultado:** A prevalência da amamentação na primeira hora de vida foi de 45,5%, sendo maior entre as mulheres que planejaram a gravidez (RP= 1,26; IC95% 1,06-2,01), realizaram o pré-natal no serviço público (RP= 1,34; IC95% 1,01-2,10) e receberam orientações sobre a sua importância (RP= 1,35; IC95% 1,08-1,96). A parturição no serviço público (RP= 2,59; IC95% 1,89-4,38), o parto vaginal (RP 2,46; IC95% 1,65-5,04) e o contato pele a pele (RP= 2,60; IC95% 2,10-5,10) mostraram-se associadas à amamentação. **Conclusão:** A prevalência da amamentação na primeira hora de vida está aquém das recomendações da Organização Mundial de Saúde e associada a variáveis da gravidez, parturição e nascimento.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Enfermagem Obstétrica; Período Pós-Parto; Recém-Nascido; Estudos Epidemiológicos.

## ABSTRACT

**Objective:** Identify the prevalence and factors associated with breastfeeding within one hour of birth. **Method:** This is a cross-sectional study conducted between March and July 2018 with 655 postpartum women in Lagarto, Sergipe, Brazil. The chi-square test and prevalence ratios were used in the analysis. **Results:** Prevalence of breastfeeding within one hour of birth was 45.5%, and higher among women who planned their pregnancy (PR= 1.26; 95%CI 1.06-2.01), received prenatal care in public health centers (PR= 1.34; 95%CI 1.01-2.10), and received guidance about the importance of prenatal care (PR= 1.35; 95%CI 1.08-1.96). Parturition in public health centers (PR= 2.59; 95%CI 1.89-4.38), vaginal delivery (PR= 2.46; 95%CI 1.65-5.04), and skin-to-skin contact (PR= 2.60; 95%CI 2.10-5.10) were associated with breastfeeding. **Conclusion:** Prevalence of breastfeeding within one hour of birth is below the level recommended by the World Health Organization and associated with variables of pregnancy, parturition and birth.

**Descriptors:** Breastfeeding; Obstetric Nursing; Postpartum Period; Infant, Newborn; Epidemiologic Studies.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe – Lagarto (SE), Brasil. E-mails: [alyne.ufs@outlook.com](mailto:alyne.ufs@outlook.com), [mony.yofersan@gmail.com](mailto:mony.yofersan@gmail.com), [carlakalline@gmail.com](mailto:carlakalline@gmail.com), [rosemarbm@uol.com.br](mailto:rosemarbm@uol.com.br), [iellendantas@hotmail.com](mailto:iellendantas@hotmail.com)

<sup>2</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mails: [jsmarcos@usp.br](mailto:jsmarcos@usp.br), [drileite@eerp.usp.br](mailto:drileite@eerp.usp.br)

**Como citar este artigo:** Jesus AS, Santos MYF, Santos JMJ, Freitas CKAC, Mendes RB, Leite AM, Rodrigues IDC. Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: \_\_\_\_\_];22:58772. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.58772>.

Recebido em: 28/05/2019. Aceito em: 26/08/2020. Publicado em: 10/11/2020.

## INTRODUÇÃO

A amamentação na primeira hora de vida é potencialmente benéfica para todas as crianças em todos os países, apresentando um importante efeito protetor sobre a mortalidade neonatal<sup>(1)</sup>. O ato de amamentar contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento do filho e para a saúde física e psíquica da mãe. Dentre os vários benefícios para a criança, cita-se o fortalecimento do sistema imunológico e menos má oclusão dentária, além de haver uma sugestão recente de maior proteção contra o excesso de peso e diabetes mellitus em idades mais avançadas. Em relação às mães, a amamentação previne o câncer de mama, aumenta o intervalo interpartal e reduz o risco de desenvolver diabetes e/ou câncer de ovário<sup>(2)</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) enfatizam, como prioridade para os recém-nascidos (RN), o contato pele a pele logo após o nascimento, levando-se em consideração que isso facilita a implementação do aleitamento materno na primeira hora de vida. Esta prática favorece o estabelecimento de vínculos entre mãe e filho, além de aquecer o RN e possibilitar a oferta da sua primeira forma natural de imunização — o colostro<sup>(3)</sup>.

No Brasil, a prática do aleitamento materno é fortalecida pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), por meio da qual foram estabelecidos 10 passos prioritários para o sucesso do aleitamento, contribuintes no aumento da prevalência e duração da amamentação<sup>(3)</sup>. O quarto passo apresenta a necessidade dos profissionais de saúde ajudarem as mães a iniciarem o aleitamento materno ainda na primeira meia hora após o nascimento do bebê<sup>(4)</sup>. Pontua-se que o credenciamento dos hospitais brasileiros na IHAC aumenta em duas vezes a chance de uma criança ser amamentada na primeira hora, o que mostra a importância desta iniciativa para o início oportuno do aleitamento<sup>(5)</sup>.

Nesse contexto, merece destacar que a formação da enfermagem está entrelaçada com a perspectiva do processo de cuidar, perpassando pelas estratégias de orientação voltadas à amamentação. Entende-se que o enfermeiro possui um papel essencial na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, visto que é um dos principais profissionais que acompanham diretamente a mulher em todo o período gravídico-puerperal, tendo nas consultas de pré-natal a oportunidade de prepará-las para amamentação e reforçar os benefícios advindos desta prática<sup>(6)</sup>.

Frente a isso, acredita-se que variáveis relacionadas à gravidez e à parturição/nascimento podem influenciar positivamente ou negativamente na amamentação na primeira hora de vida, sendo essencial o conhecimento destes fatores. Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência e os fatores associados à amamentação na

primeira hora de vida em uma maternidade de risco habitual do Nordeste brasileiro.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado entre os meses de março e julho de 2018. Foram avaliadas 655 puérperas por meio de entrevista e visualização do cartão de pré-natal durante o pós-parto imediato. O local de realização do estudo foi uma maternidade de risco habitual localizada em Lagarto, Sergipe, Brasil.

A população elegível ao estudo era composta por 1.250 mulheres com base na estimativa anual de partos disponibilizada pela direção da instituição onde a pesquisa foi realizada. A partir disso foi feito o cálculo amostral com um nível de confiança de 97% e de erro amostral de 3%. Acrescentou-se ainda uma margem de segurança de 10% no número calculado, resultando em 655 puérperas entrevistadas.

As puérperas foram selecionadas por amostragem aleatória simples, a partir de uma listagem de internação diária, sendo consideradas elegíveis para o presente estudo todas as mulheres que tiveram parto de feto vivo de qualquer peso ou idade gestacional. Os critérios de exclusão foram mulheres que não falassem e/ou compreendessem o idioma português e/ou que apresentassem transtornos mentais graves.

Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas face a face com as puérperas com intervalo mínimo de 6h após o parto e visualizados os cartões de pré-natal das participantes. O questionário da pesquisa abordava variáveis do pré-natal, parto e nascimento.

Foram estimadas associações entre variáveis relacionadas à gravidez (gravidez planejada, sentimento em relação à gravidez e percepção de tempo da gestação), à assistência pré-natal (início precoce, número de consultas, acompanhamento pelo mesmo profissional, tipo de serviço que realizou a maioria das consultas de pré-natal e recebimento de orientação sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida) e à parturição/nascimento (tipo de serviço para o parto, tipo de parto realizado e implementação do contato pele a pele logo após o nascimento) com a amamentação na primeira hora de vida (n=297).

Para análise estatística foi utilizado o Programa SPSS — *Statistical Package for the Social Sciences* 20.0. As técnicas univariada e bivariada foram aplicadas para obtenção da distribuição das frequências absoluta e relativa. As associações foram investigadas por meio do teste Qui-quadrado entre as variáveis qualitativas/categóricas. Estimou-se a Razão de Prevalência (RP) como medida de associação e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Em todos os casos foi adotada significância de 5%.

Este estudo está vinculado ao *Projeto Nascer em Lagarto, SE: Inquérito Municipal sobre Parto e Nascimento*, aprovado

em março/2018 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob Parecer nº 2.553.774 e CAAE nº 82426418.0.0000.5546. Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. As puérperas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com a garantia de recusa a qualquer momento sem o sofrimento de danos.

## RESULTADOS

A prevalência da amamentação na primeira hora de vida foi de 45,5%, sendo maior entre as mulheres que planejaram a gravidez atual (RP= 1,26; IC95% 1,06-2,01) (Tabela 1).

Houve uma maior prevalência de amamentação na primeira hora de vida entre mulheres que utilizaram o serviço público para a realização do pré-natal (RP= 1,34; IC95% 1,01-2,10) e entre aquelas que foram orientadas durante o acompanhamento sobre a importância desta prática no pós-parto imediato (RP= 1,35; IC95% 1,08-1,96) (Tabela 2).

**Tabela 1.** Distribuição das variáveis relacionadas à gravidez associadas à amamentação na primeira hora de vida (n=653). Lagarto, SE, Brasil, 2018.

Variáveis relacionadas à gravidez	Amamentação na primeira hora de vida		Valor p	RP (IC95%)
	Sim (n=297) %	Não (n=356) %		
Gravidez planejada				
Sim	51,1	48,9	0,011	1,26 (1,06-2,01)
Não	41,1	58,9		
Sentimento em relação à gravidez				
Satisfeita	46,8	53,2	0,371	1,09 (0,85-1,42)
Mais ou menos/ Insatisfeita	43,1	56,9		
Percepção de tempo da gestação				
Querida engravidar agora	49,3	50,7	0,080	1,17 (0,86-1,60)
Querida engravidar depois	42,4	57,6		

%: Frequência Relativa; RP: Razão de Prevalência; IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Destaca-se que a utilização do serviço público na parturição (RP= 2,59; IC95% 1,89-4,38), o parto vaginal (RP= 2,46; IC95% 1,65-5,04) e o contato pele a pele (RP= 2,60; IC95% 2,10-5,10) foram outras variáveis da parturição/nascimento associadas à amamentação na primeira hora de vida (Tabela 3).

## DISCUSSÃO

Este estudo demonstrou que a prevalência de amamentação na primeira hora de vida foi semelhante a de outros estudos nacionais realizados no Nordeste brasileiro (28,7% e 33,1%)<sup>(3,7)</sup> e também quase igualitária a de um estudo internacional (43,6%)<sup>(8)</sup>. Merece destacar que a OMS considera a amamentação na primeira hora como um indicador de excelência, classificando os percentuais entre zero a 29% como “muito ruim”, 30 a 49% “ruim”, 50 a 89% “bom” e de 90 a

**Tabela 2.** Características da assistência pré-natal associadas à amamentação na primeira hora de vida (n=653). Lagarto, SE, Brasil, 2018.

Variáveis da assistência pré-natal	Amamentação na primeira hora de vida		Valor p	RP (IC95%)
	Sim (n=297) %	Não (n=356) %		
Início precoce				
Sim	44,7	55,3	0,545	0,93 (0,90-1,52)
Não	47,7	52,3		
Número de consultas				
6 ou mais consultas	44,7	55,3	0,408	0,90 (0,89-1,49)
≤5 consultas	48,8	51,2		
Acompanhamento pelo mesmo profissional				
Sim	46	54	0,675	1,04 (0,71-1,37)
Não	44,3	55,7		
Tipo de serviço que realizou a maioria das consultas				
Público	47	53	0,048	1,34 (1,01-2,10)
Privado	35,9	64,1		
Recebimento de orientação sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida				
Sim	50,3	49,7	0,003	1,35 (1,08-1,96)
Não	38,1	61,9		

%: Frequência Relativa; RP: Razão de Prevalência; IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

**Tabela 3.** Distribuição das variáveis relacionadas à parturição e nascimento associados à amamentação na primeira hora de vida (n=653). Lagarto, SE, Brasil, 2018.

Variáveis relacionadas à parturição/nascimento	Amamentação na primeira hora de vida		Valor p	RP (IC95%)
	Sim (n=297) %	Não (n=356) %		
Tipo de serviço para o parto				
Público	48,9	51,1	<0,001	2,59 (1,89-4,38)
Privado	20	80		
Tipo de parto realizado				
Vaginal	60,2	39,8	<0,001	2,46 (1,65-5,04)
Cesariana	26	74		
Implementação do contato pele a pele logo após o nascimento				
Sim	54,4	45,6	<0,001	2,60 (2,10-5,10)
Não	22,3	77,7		

%: Frequência Relativa; RP: Razão de Prevalência; IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

100% “muito bom”<sup>(9)</sup>. Portanto, as prevalências encontradas nestes estudos evidenciam a necessidade de melhorias no incentivo e na implementação da amamentação na primeira hora, pois se encontram na classificação “ruim”.

Autores nacionais consideram a adesão ao quarto passo da IHAC uma dificuldade e um desafio em todo o território nacional, principalmente no Nordeste, onde, mesmo com a IHAC instalada e consolidada, são poucos os bebês que têm a chance de serem amamentados na primeira hora<sup>(10)</sup>. Nesse contexto, vale ressaltar que outros fatores podem também influir positiva ou negativamente no sucesso da amamentação<sup>(11)</sup>. Alguns fatores que interferem negativamente são a realização de um pré-natal inadequado, a cesariana e o fato da mãe e filho não permanecerem em alojamento conjunto<sup>(12)</sup>.

Acredita-se também que a mulher com desconhecimento dos reais benefícios do aleitamento materno para o crescimento e desenvolvimento do seu filho é ainda mais vulnerável à acreditação de mitos sobre o valor nutricional deste alimento<sup>(11)</sup>, o que pode resultar na não implementação da amamentação e/ou no desmame precoce. Isso reforça a importância de serem realizadas atividades de educação em saúde com a temática de aleitamento materno por parte dos profissionais de saúde, sobretudo aqueles que atuam na assistência pré-natal, seja em serviços públicos e/ou privados do país.

Foi observado que o planejamento da gestação favorece a amamentação na primeira hora de vida, em consonância ao que

é encontrado na literatura, que traz a intenção de engravidar como sendo um dos fatores positivos para o aleitamento materno precoce<sup>(13)</sup>. Entende-se que a gravidez planejada possui um contexto ainda mais favorável para a preparação materna voltada à amamentação, o que pode eventualmente contribuir para a sua implementação logo após o nascimento. Sabe-se que a intenção materna para amamentar é também influenciada pelo número de gestações, escolaridade e idade materna, experiência prévia com amamentação e residir com o companheiro<sup>(14)</sup>.

A realização do pré-natal no serviço público se mostrou associada à amamentação. Acredita-se que o apoio de Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde da Mulher e Criança, na Atenção Básica, tais como a Rede Cegonha e o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, favorecem à obtenção de melhores indicadores do aleitamento materno no Brasil. Isso permite inferir ainda a efetividades das ações vinculadas ao Sistema Único de Saúde para a promoção do aleitamento materno.

Gestantes orientadas no pré-natal sobre a importância da amamentação na primeira hora apresentaram maior percentual de implementação desta prática logo após o nascimento do bebê. Isso foi concordante com um estudo realizado no Paraná, no qual evidenciou-se que 58,3% das mulheres orientadas sobre amamentação durante a gestação tiveram adesão à mesma no pós-parto imediato<sup>(15)</sup>. Nesse sentido, autores ressaltam que os profissionais de saúde devem possuir habilidades de aconselhamento às mães e/ou pais, bem como capacitação em estratégias de promoção e apoio ao aleitamento materno, para que suas orientações sejam efetivas e as mães possam se sentir seguras para implementar e também superar possíveis dificuldades que eventualmente possam surgir no processo de amamentação<sup>(16)</sup>.

Quanto à análise das associações entre as variáveis da parturição/nascimento com o aleitamento materno na primeira hora de vida, observou-se que o parto no serviço público se relaciona de forma positiva com a amamentação. Este resultado corrobora com os achados de um outro estudo nacional<sup>(7)</sup>. Atribui-se este efeito positivo às políticas públicas nacionais voltadas à saúde materno-infantil, bem como ao fato de, em se tratando de serviços privados, acredita-se que haja um maior número de realização de cesarianas eletivas, sendo este um fator já evidenciado como negativo para o contato pele a pele precoce e, conseqüentemente, para a amamentação<sup>(10)</sup>.

Ainda sobre o tipo de parto, a via vaginal se mostrou associada à amamentação, fato também encontrado em um outro estudo nacional realizado no Rio Grande do Sul, no qual 80% das mulheres que tiveram parto vaginal amamentaram seu bebê na sala de parto<sup>(17)</sup>. Justifica-se esse achado pela maior possibilidade de haver contato direto entre mãe e filho logo nos primeiros instantes que sucedem ao parto vaginal,

haja vista que, na cesariana, eventualmente existe o efeito da anestesia como possível fator que dificulta a amamentação na primeira hora.

Destaca-se, por fim, que a implementação do contato pele a pele precoce contribuiu para uma maior prevalência de amamentação na primeira hora de vida entre as entrevistadas. Sabe-se que o contato pele a pele desencadeia efeitos psíquicos e físicos positivos graças ao estabelecimento de vínculo entre mãe e filho, além de estimular os reflexos de busca e sucção da criança que, conseqüentemente, contribuem para a descida do leite<sup>(18)</sup>.

## CONCLUSÃO

A prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida encontra-se desfavorável quantitativamente com os padrões estabelecidos pela OMS, sendo evidenciadas associações entre fatores relacionados à gravidez, parturição e nascimento com a implementação desta prática logo após o nascimento.

Os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida foram: gravidez planejada, utilização do serviço público no pré-natal e na parturição, recebimento de orientações no pré-natal sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida, implementação do contato pele a pele logo após o nascimento e parto vaginal. Entende-se que o conhecimento destes fatores por parte dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros e/ou médicos que acompanham gestantes em consultas de pré-natal, pode favorecer o processo de preparação destas mulheres para implementá-la logo após o nascimento.

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de haver uma atenção especial às orientações sobre amamentação durante a assistência pré-natal, seja em serviços de saúde públicos e/ou privados do país. Tais atividades de educação em saúde devem possuir linguagem acessível para as mulheres e seus acompanhantes, influenciando positivamente na minimização da não implementação da amamentação no pós-parto imediato e/ou do desmame precoce.

Uma possível limitação deste estudo está relacionada ao fato de os dados terem sido obtidos apenas a partir do relato das puérperas entrevistadas e da observação do cartão de pré-natal, sem a confirmação da real implementação do aleitamento materno ainda na primeira hora de vida junto aos profissionais de saúde atuantes na maternidade estudada.

## REFERÊNCIAS

1. Boccolini CS, Carvalho ML, Oliveira MIC, Pérez-Escamilla R. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. *Rev Soc Bol Ped* [Internet]. 2015 [acesso em: 02 nov. 2019];54(3):141-7. Disponível em: [http://www.scielo.org/bo/pdf/rbp/v54n3/v54n3\\_a05.pdf](http://www.scielo.org/bo/pdf/rbp/v54n3/v54n3_a05.pdf).
2. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet Journal* [Internet]. 2016 [acesso em: 02 nov. 2019];387(10017):475-90. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)01024-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)01024-7/fulltext). [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7).
3. Silva JLP, Linhares FMP, Barros AA, Souza AG, Alves DS, Andrade PON. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em: 02 nov. 2019];27(4): e4190017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n4/0104-0707-tce-27-04-e4190017.pdf>. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004190017>.
4. Silva CM, Pellegrinelli ALR, Pereira SCL, Passos IR, Santos LC. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2017 [acesso em: 17 fev. 2019];22(5):1661-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1661.pdf>. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.14442015>.
5. Carvalho ML, Boccolini CS, Oliveira MIC, Leal MC. The baby-friendly hospital initiative and breastfeeding at birth in Brazil: a cross sectional study. *Reprod Health* [Internet]. 2016 [acesso em: 04 nov. 2019];13(119). Disponível em: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-016-0234-9>. <https://doi.org/10.1186/s12978-016-0234-9>.
6. Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Santos MV, Oliveira FL. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2018 [acesso em: 04 nov. 2019];10(1):217-23. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953>. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.217-223>.
7. Bezerra FD, Menezes MAS, Mendes RB, Santos JMJ, Leite DCF, Kassab SB, et al. Perinatal care in a Northeastern Brazilian state: structure, work processes, and evaluation of the components of essential newborn care. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2019 [acesso em: 05 nov. 2019];37(2):140-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rpp/v37n2/pt\\_0103-0582-rpp-2019-37-2-00003.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rpp/v37n2/pt_0103-0582-rpp-2019-37-2-00003.pdf). <https://doi.org/10.1590/1984-0462;2019;37;2;00003>.

8. Ahmed AE, Salih OA. Determinants of the early initiation of breastfeeding in the Kingdom of Saudi Arabia. *Int Breastfeed J* [Internet]. 2019 [acesso em: 05 nov. 2019]; 14(13). Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-019-0207-z#citeas>. <https://doi.org/10.1186/s13006-019-0207-z>.
9. World Health Organization. *Infant and young child feeding: a tool for assessing national practices, policies and programmes*. Geneva: WHO; 2003. [acesso em: 04 nov. 2019]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42794>.
10. Sampaio ARR, Bousquat A, Barros C. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2016 [acesso em: 05 nov. 2019]; 25(2):281-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n2/2237-9622-ress-25-02-00281.pdf>. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200007>.
11. Maranhão TA, Gomes KRO, Nunes LB, Moura LNB. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Cad Saúde Colet* [Internet]. 2015 [acesso em: 16 fev. 2019]; 23(2):132-9. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414462X2015000200132&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2015000200132&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201500020072>.
12. Sá NNB, Gubert MB, Santos W, Santos LMP. Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2016 [acesso em: 04 nov. 2019]; 19(3):509-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v19n3/1980-5497-rbepid-19-03-00509.pdf>. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030004>.
13. Rocha AF. Impacto da intenção de engravidar sobre a amamentação na primeira hora pós-parto [dissertação]. [Internet]. Teresina: Universidade Federal do Piauí; 2018. [acesso em: 21 fev. 2019]. Disponível em: <http://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1542/IMPACTO%20DA%20INTEN%C3%87%C3%83O%20DE%20ENGRAVIDAR%20SOBRE%20A%20AMAMENTA%C3%87%C3%83O%20NA%20PRIMEIRA%20HORA%20P%C3%93S-PARTO.pdf?sequence=1>.
14. Vieira TO, Martins CC, Santana GS, Vieira GO, Silva LR. Intenção materna de amamentar: revisão sistemática. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2016 [acesso em: 05 nov. 2019]; 21(12):3845-58. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n12/1413-8123-csc-21-12-3845.pdf>. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.17962015>.
15. Barbieri MC, Bercini LO, Brondani KJM, Ferrari RAP, Tacla MTGM, Sant'anna FL. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* [Internet]. 2015 [acesso em: 22 fev. 2019]; 36(1):17-25. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/16480/16920>. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2014v35n2p17>.
16. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [acesso em: 06 nov. 2019]; 23(4):1077-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n4/1413-8123-csc-23-04-1077.pdf>. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>.
17. Arruda GT, Barreto SC, Morin VL, Petter GN, Braz MM, Pivetta HMF. Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida? *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*. [Internet]. 2018. [acesso em: 22 fev. 2019]; 31(2):1-7. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7321>. <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.7321>.
18. Hergessel NM, Lohmann PM. Aleitamento materno na primeira hora após o parto. *Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Taquari* [Internet]. [acesso em: 27 jan. 2019]. Lajeado; 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1785/1/2017NadirMariaHergessel.pdf>.

